



ATECEL[®]

CONCURSO PÚBLICO- PREFEITURA MUNICIPAL DE SUMÉ



06/04/2014

Professor Fundamental II - História



CONCURSO PÚBLICO- PREFEITURA MUNICIPAL DE SUMÉ

06 de abril de 2014

Nível Superior

Professor Fundamental II - História

GABARITO DO CANDIDATO

1.	11.	21.	31.	41.
2.	12.	22.	32.	42.
3.	13.	23.	33.	43.
4.	14.	24.	34.	44.
5.	15.	25.	35.	45.
6.	16.	26.	36.	46.
7.	17.	27.	37.	47.
8.	18.	28.	38.	48.
9.	19.	29.	39.	49.
10.	20.	30.	40.	50.

Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo e responda às questões de 01 a 05.

Brasileiro bonzinho?

Tempos atrás, num programa cômico de televisão, uma jovem americana radicada no Brasil, a cada comentário sobre violência ou malandragem neste país, pronunciava com muita graça: “Brasileiro bonzinho!”. E a gente se divertia. Hoje nos sentiríamos insultados, pois não somos bonzinhos nem sequer civilizados. O crime se tornou banal, a vida vale quase nada. Poucos dos meus conhecidos não foram assaltados ou não conhecem alguém assaltado: ser assaltado é quase natural – não só em bairros ditos perigosos ou nas grandes cidades, mas também no interior se perdeu a velha noção de bucolismo e segurança.

Em São Paulo, só para dar um exemplo, os arrastões são tão comuns que em alguns restaurantes o cliente é recebido por dois ou quatro seguranças fortemente armados, com colete à prova de bala, que o acompanham olhando para os lados – atentos como em séries criminais americanas. Quem, nessas condições, ainda se arrisca a esta coisa tão normal e divertida, comer fora? Pessoas inocentes são chacinadas: vemos protestos, manifestações, choro e imprensa no cemitério, mas nada compensará o desespero das famílias ou pessoas destroçadas, cujo número não para de crescer. Em nossas ruas não se vê um só policial, daqueles que poucos anos atrás andavam em nossas calçadas. A gente até os cumprimentava com certo alívio. Não sei onde foram parar, em que trabalho os colocaram, nem por que desapareceram. Mas sumiram. Morar em casa é considerado loucura, a não ser em alguns condomínios, e mesmo nesses o crime controla o porteiro, entra, rouba, maltrata, mata. Recomenda-se que moremos em edifícios: “mais seguros”, seria a ideia. Mas, mesmo nos edifícios, nem pensar, a não ser com boa portaria, ou será alto risco, diz a própria polícia, aconselhando ainda porteiros preparados e instruídos para proteger dentro do possível nossos lares agora precários.

Somos uma geração assustada, desamparada, confinada, gradeada – parece sonho que há não tanto tempo fosse natural morar em casa, a casa não ter cerca, a meninada brincar na calçada; e não morávamos em ilhas longínquas de continentes remotos, mas aqui mesmo, em bairros de cidades normais. Éramos gente “normal”. Hoje, a população, apavorada, está nas mãos de criminosos, frequentemente impunes. Na desorganização geral, presídios superlotados onde não se criariam porcos também abrigam pessoas inocentes ou que nunca foram julgadas. A impunidade é tema de conversas cotidianas, leis atrasadas ou não cumpridas nos regem, e continua valendo a inacreditável lei de responsabilidade criminal só depois dos 18 anos. Jovens monstros, assassinos frios, sem remorso, drogados ou simplesmente psicopatas saem para matar e depois vão beber no bar, jogar na *lan house*, curtir o *Facebook*, com cara de bons meninos. Num artifício semântico insensato e cruel, se apanhados, não os devemos chamar de assassinos: são infratores, mesmo que tenham violentado, torturado, matado. Não são presos, mas detidos em chamados centros socioeducativos. E assim se quer disfarçar nosso incrível atraso em relação a países civilizados. No Canadá, Holanda e outros, a idade limite é de 12 anos; na Alemanha e outros, 14 anos. No Brasil, consideramos incapazes assassinos de 17 anos, onze meses e 29 dias.

Recentemente, um criminoso de 15 anos confessou tranquilamente ter matado doze pessoas. “Me deu vontade”, explicou, sem problema, e sorria. “Hoje a gente saiu a fim de matar”, comentou outro adolescentzinho, depois de assaltar, violentar e matar um jovem casal junto com outro comparsa. Esses e muitos outros, caso estejam em uma dessas instituições em que se pretende educar e socializar indiscriminadamente psicopatas e infratores eventuais, logo estarão entre nós, continuando a matança. Quem assume a responsabilidade? Ninguém, pois estamos em uma guerra civil que autoridades não conseguem resolver, uma vez que nem a lei ajuda. Estamos indefesos e apavorados, nas mãos do acaso. Até quando?

(Lya Luft, 24 de abril de 2013 – Revista Veja, p. 24.)

01 Após a leitura do texto, é possível afirmar que a autora

- narra várias histórias de violência que aconteceram no Brasil, como forma de denúncia às autoridades.
- narra e descreve vários cenários de crimes cometidos na cidade de São Paulo, para alertar as pessoas que moram em casas.
- denuncia jovens infratores e argumenta que eles devem cumprir pena em centros socioeducativos.
- descreve situações de violência que aconteceram com a autora e com amigos próximos na cidade de São Paulo, para reclamar da falta de policiamento.
- apresenta casos de violência que acontecem diariamente em grandes centros e pequenas cidades no Brasil.

02 Assinale a alternativa em que o trecho NÃO constitui opinião da autora.

- “Pessoas inocentes são chacinadas: vemos protestos, manifestações, choro e imprensa no cemitério, mas nada compensará o desespero das famílias ou pessoas destroçadas, cujo número não para de crescer.” (2º§)
- “Esses e muitos outros, caso estejam em uma dessas instituições em que se pretende educar e socializar indiscriminadamente psicopatas e infratores eventuais, logo estarão entre nós, continuando a matança.” (4º§)
- “Em São Paulo, só para dar um exemplo, os arrastões são tão comuns que em alguns restaurantes o cliente é recebido por dois ou quatro seguranças fortemente armados, com colete à prova de bala, que o acompanham olhando para os lados – atentos como em séries criminais americanas.” (2º§)
- “Jovens monstros, assassinos frios, sem remorso, drogados ou simplesmente psicopatas saem para matar e depois vão beber no bar, jogar na *lan house*, curtir o *Facebook*, com cara de bons meninos.” (3º§)
- “Quem, nessas condições, ainda se arrisca a esta coisa tão normal e divertida, comer fora?” (2º§)

03 A autora do texto utiliza duas vezes a mesma expressão com alternância de pontuação: “Brasileiro bonzinho?”, no título, e “Brasileiro bonzinho!” (1º§). Julgue as assertivas como verdadeiras (V) ou falsas (F) e assinale a sequência correta.

- () O título é uma pergunta retórica, cuja resposta não é depreendida ao longo da leitura do texto.
- () No título, há uma ironia por parte da autora ao se reportar à americana radicada no Brasil (1º§), negando o que havia sido dito.
- () A americana não conhecia a realidade atual, do ano de 2013, por isso afirma que os brasileiros são bonzinhos.
- () O título confirma o sentido dado pela autora aos vários tipos de crimes citados ao longo do texto.

A sequência correta é:

- a) F – V – F – V. b) F – F – V – V c) V – V – F – F. d) V – F – F – V. e) V – F – V – F.

04 Avalie como certa (C) ou errada (E), as assertivas sobre o uso dos termos (1) “adolescentzinho”, (2) “comparsa” e (3) “matança”, no parágrafo 4.

- () O termo (1) pode funcionar como adjetivo, qualificando um criminoso de 15 anos, citado no mesmo parágrafo.
- () Os termos (1) e (2) podem ser considerados sinônimos, uma vez que se referem a infratores.
- () O termo (3), por estar antecedido de artigo definido faz referência aos assassinatos cometidos pelo adolescente de 15 anos.
- () O termo (1) funciona como substantivo e foi utilizado pela autora do texto como forma de ironizar.

A sequência correta é:

- a) E – E – E – C. b) E – E – C – C. c) C – C – E – E. d) E – C – E – C. e) C – E – C – E.

05 É possível afirmar que o sentimento da autora do texto se traduz nas palavras

- a) revolta, desespero e denúncia.
- b) desespero, desânimo e comodismo.
- c) denúncia, revolta e alerta.
- d) denúncia, comodismo e indignação.
- e) indignação, revolta e denúncia.

06 Leia os trechos abaixo e assinale o uso da concordância verbal de acordo com a tradição gramatical. (Revista Veja, 08 de maio de 2013, p. 87 a 93)

- (1) “Por algum tempo, o menino fez birra para tomar banho e ir à aula de natação, atividades que realizava com o pai.”
 - (2) “No Brasil, ao contrário do que acontece em países como França e Estados Unidos, familiares de alguém morto por bandidos não têm direito a nenhum benefício exclusivo, embora possam contar com o auxílio previdenciário genérico por morte – no valor de 920 reais, recebidos pelos dependentes dos contribuintes da Previdência Social”.
 - (3) “Graças ao estímulo do governo federal, o número de criminosos que requereram e obtiveram o auxílio-reclusão aumentaram 550% de 2000 a 2012 – uma alta que se deu em ritmo três vezes maior do que o da população carcerária.”
- O(s) uso(s) correto(s) está(ão) apenas em:

- a) 1. b) 1 e 2. c) 3. d) 2 e 3. e) 1 e 3.

07 Assinale a alternativa que apresenta a paráfrase do trecho original abaixo:

“Em São Paulo, só para dar um exemplo, os arrastões são tão comuns que em alguns restaurantes o cliente é recebido por dois ou quatro seguranças fortemente armados, com colete à prova de bala, que o acompanham olhando para os lados – atentos como em séries criminais americanas.”

- a) Como exemplo na cidade de São Paulo, em restaurantes com arrastões, os seguranças com armas, recebem os clientes, como se estivessem em séries criminais dos Estados Unidos.
- b) São Paulo é a cidade, onde seguranças armados, como em séries americanas, recebem clientes de restaurantes, em arrastões.
- c) Como exemplo, temos a cidade de São Paulo, onde a violência é tão frequente, que restaurantes contratam seguranças armados para acompanharem os seus clientes.
- d) Na cidade de São Paulo, clientes de alguns restaurantes são recebidos por seguranças armados como forma de proteção a arrastões.
- e) São Paulo, maior cidade do país, tornou-se mais segura quando donos de restaurantes contrataram seguranças armados para recepcionarem os clientes, evitando arastões.

08 Marque a alternativa em que o trecho apresenta o uso da vírgula, seguindo a mesma regra do trecho a seguir:

“(...) uma jovem americana radicada no Brasil, a cada comentário sobre violência ou malandragem neste país, pronunciava com muita graça: ‘Brasileiro bonzinho!’.”

- a) “Esses e muitos outros, caso estejam em uma dessas instituições em que se pretende educar e socializar indiscriminadamente psicopatas e infratores eventuais, logo estarão entre nós, continuando a matança. Quem assume a responsabilidade?”
- b) “Em São Paulo, só para dar um exemplo, os arrastões são tão comuns que em alguns restaurantes o cliente é recebido por dois ou quatro seguranças fortemente armados, com colete à prova de bala, que o acompanham olhando para os lados – atentos como em séries criminais americanas.”
- c) “Ninguém, pois estamos em uma guerra civil que autoridades não conseguem resolver, uma vez que nem a lei ajuda. Estamos indefesos e apavorados, nas mãos do acaso. Até quando?”
- d) “Em nossas ruas não se vê um só policial, daqueles que poucos anos atrás andavam em nossas calçadas.”
- e) “A impunidade é tema de conversas cotidianas, leis atrasadas ou não cumpridas nos regem, e continua valendo a inacreditável lei de responsabilidade criminal só depois dos 18 anos.”

09 Marque a alternativa em que a pontuação, a acentuação e a ortografia estão empregadas corretamente. (trechos retirados de Revista Veja, 8 de maio de 2013, p. 87 a 93, com alterações).

- a) “Em junho do ano passado; o comerciãnte Cid Holanda Campelo de 40 anos trabalhava em seu açouge, em Rio Branco (AC), quando foi abordado por um ladrão armado.”
- b) “Hoje, quase 40000 presos brasileiros podem dormir tranqüilos, em sua sela com a certeza de que sua família está amparada pelo estado.”
- c) “Entre os principais auxílios previdenciários, o chamado ‘bolsa-bandido’ é o segundo que mais cresceu nos ultimos anos; atrás apenas de ajuda para quem sofreu acidente de trabalho.”
- d) “O debate sobre a violência no Brasil, atingiu um grau de insensatês capaz de borrar a distinção, entre criminosos e vitimas.”
- e) “Em catorze estados brasileiros com estatísticas criminais precisas, o número de latrocínios se mantém estável há alguns anos – de 2007 a 2011, eles têm registrado, juntos, cerca de 1000 por ano.”

10 Estructure o texto, cujas partes estão separadas, e marque a alternativa em que a sequência numérica está correta. (Revista Veja, 08 de maio de 2013, p. 93)

- (1) A filha de Marcia, Mariana, de 15 anos, testemunhou o assassinato do padrasto. ‘Ela o via como um pai. Seu luto é exatamente igual ao meu. Hoje, não choro mais de revolta, mas de saudade.’
- (2) A cada data importante – meus 15 anos, o nascimento da minha filha –, eu chorava a falta dele.’
- (3) Aos 11 anos, a terapeuta carioca Marcia Bairos de Medeiros, de 32, perdeu o pai, executivo de multinacional, em um assalto.
- (4) No dia 7 de março, ela reviveu o drama de forma trágica.
- (5) Meus irmãos tinham 7 e 14 anos. Minha mãe, que não trabalhava, vendeu bolsas para nos sustentar. Foi muito duro.
- (6) Seu marido foi baleado na cabeça em um assalto à sua casa, na Zona Sul do Rio.

- a) 3 – 5 – 2 – 4 – 6 – 1.
- b) 4 – 6 – 3 – 5 – 2 – 1.
- c) 5 – 3 – 2 – 4 – 1 – 6.
- d) 6 – 5 – 4 – 1 – 2 – 3.
- e) 1 – 6 – 2 – 4 – 5 – 3.

Didática

11) Analisando as várias formas de se conceber o fenômeno educativo, associe corretamente cada abordagem ao seu princípio básico e, em seguida, marque a alternativa que apresenta a associação correta.

- I- Abordagem sociocultural.
- II- Abordagem humanista.
- III- Abordagem comportamentalista.
- IV- Abordagem cognitivista.

- () Privilegia a dimensão técnica, ou seja, enfatiza os aspectos objetivos, mensuráveis e controláveis do processo de ensino e de aprendizagem, em detrimento dos demais.
- () Considera os processos do indivíduo tais como: organização do conhecimento, processamento de informações, estilos de pensamento, formas de resolução de problemas, aquisição de conceitos, emprego de símbolos verbais.
- () Concebe a dimensão humana e as relações interpessoais como o núcleo do processo de ensino e de aprendizagem. Enfoca o sujeito, sem que, todavia, essa ênfase signifique nativismo ou apriorismo puros.
- () Reconhecida como uma abordagem de caráter interacionista, considera a articulação das categorias homem e mundo, com ênfase no sujeito como elaborador e criador do conhecimento, considerando sempre o seu contexto.

- a) III, I, II, IV. b) IV, I, III, II. c) III, IV, II, I. d) IV, II, III, I. e) II, IV, I, III.

12) Identifique a teoria que, para entender e melhorar a prática e a concepção do ensino, concebe a construção do saber e a prática comunicativa como realidade multidimensional das relações sociais e de um mundo de informação em emergência.

- a) Teoria cognitivista do ensino como tomada de decisões na esfera da comunicação social.
- b) Teoria compreensiva do ensino que aborda a conexão entre problemas e interesses concretos de professores e de alunos, no que concerne à comunicação entre ambos.
- c) Teoria do ensino e da aprendizagem focal, no âmbito das novas tecnologias da informação.
- d) Teoria pós-crítica da comunicação, que articula o ensino e a aprendizagem com a informação veiculada pelas mídias sociais.
- e) Teoria sociocomunicativa que concebe o ensino como interatividade.

13) Em um dado município, adotou-se nas escolas rurais uma proposta curricular que selecionou nove grandes temas, abrangendo aspectos fundamentais da vida humana na região, que foram: criação, plantação, alimentação, comercialização, industrialização, saúde, costumes, diversão e organização social. Essa experiência foi avaliada como bem sucedida, considerando várias constatações listadas a seguir, EXCETO uma que não apresenta coerência com os pressupostos de uma Pedagogia crítica e progressista, pautada no trabalho coletivo. Identifique-a.

- a) A escola conseguiu resgatar a cultura popular, que abrange hábitos sociais, festas, músicas, técnicas de plantio, maneiras de comercializar, etc.
- b) A escola conseguiu ampliar o conhecimento dos alunos através de explicações científicas e do estabelecimento das relações que os fatos e fenômenos envolvidos no projeto guardam com o contexto social mais amplo.
- c) A partir de constatações e análises de fatos e fenômenos do dia-a-dia dos alunos, dos professores e da comunidade, a escola conseguiu buscar os conhecimentos científicos que os explicam, ampliando ou transformando a visão do senso comum.
- d) A escola conseguiu laurear o professor de Geografia com o prêmio *Professor nota 10*, que elaborou e desenvolveu com muita eficiência e mérito próprio o seu projeto. Os demais professores compreenderam que seria necessário mais esforço para conseguir a tão almejada homenagem.
- e) A escola observou o critério da relevância dos conteúdos e os professores procuraram ter clareza e domínio de suas áreas específicas, refletindo coletivamente a respeito dos grandes desafios presentes na prática social contemporânea.

14) Considerando a perspectiva histórico-crítica, identifique, nas alternativas, a instância mais legítima para nortear o trabalho curricular de seleção e de organização dos conteúdos escolares, para que os educandos se apropriem de instrumentos de comunicação e de conteúdos culturais básicos.

- a) O órgão gestor da educação nacional, com suas portarias e decretos que regem a educação básica.
- b) A própria sociedade, com suas práticas, seus problemas, sua realidade.
- c) Os organismos multilaterais, que são responsáveis pela identificação das grandes demandas para a educação, no âmbito mundial.
- d) O órgão gestor da educação municipal, pois deve contar com técnicos educacionais competentes e bem preparados.
- e) O órgão gestor da educação estadual e seus conselhos democraticamente instituídos.

15) Referindo-nos ao elemento unificador e sistematizador do processo de ensino, que determina o tipo de interação a ser estabelecida entre professor, alunos e conteúdos, conforme a orientação que o fundamenta, estamos falando da(o):

- a) orientação epistemológica do processo de ensinar e de aprender.
- b) posicionamento político-cultural do professor no processo didático.
- c) conteúdo do processo didático.
- d) método adotado no processo didático.
- e) processo avaliativo de uma determinada prática pedagógica.

16) Levando em consideração os estudos piagetianos, ao planejar suas aulas o professor deve atentar à adequação dos materiais às etapas de desenvolvimento do educando. Nesse sentido, preencha a segunda coluna pela primeira, associando cada faixa etária às limitações e/ou avanços das crianças, mediante o trabalho do professor com materiais instrucionais que usam a imagem e o cinema. Em seguida, marque a alternativa que apresenta a sequência correta.

- I- Crianças de 2 a 8 anos.
- II- Crianças de 9 a 11 anos.
- III- Crianças após 11 e 12 anos.

- () A criança nessa idade, apesar de gostar, não interpreta corretamente as imagens, pois a irreversibilidade de pensamento dificulta sua compreensão.
- () O desenvolvimento da atividade perceptiva e do pensamento reversível permite a criança dessa idade acompanhar, com mais aproveitamento, sequências de imagens, inclusive cinematográficas.
- () Nessa idade, a criança pode apresentar a chamada “reação fabulatória”, ao usar o visual como subterfúgio para contar suas próprias experiências pessoais.
- () A criança, apesar de demonstrar ainda certa confusão quanto à cronologia dos fatos e dos personagens, consegue reproduzir oralmente a história com muito mais detalhes.
- () A criança nessa idade torna-se capaz não somente de raciocinar sobre as imagens, mas também de pensar seus próprios raciocínios.

- a) I - III - III - II - I.
- b) I - II - III - II - I.
- c) I - II - I - II - III.
- d) II - I - I - II - III.
- e) II - III - I - II - III.

17) São objetivos da avaliação formativa, EXCETO:

- a) Desenvolver o hábito do estudo diário, rompendo, com prática de estudar somente na véspera dos exames.
- b) Valorizar todos os atos acadêmicos e não somente os que “valem nota”.
- c) Legitimar instrumentos diversificados de avaliação.
- d) Permitir ajustamentos sucessivos durante o desenvolvimento e a experimentação de novo *currículum* ou método de ensino.
- e) Convalidar a avaliação somativa, que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens, identificando os desacertos dos alunos para imediata correção.

18) A proposta curricular de um sistema de ensino ou de uma escola, numa perspectiva multicultural pressupõe, EXCETO:

- a) a educação de um ser humano capaz de ouvir, de prestar atenção ao diferente, de respeitá-lo.
- b) uma educação para a diversidade, uma ética da diversidade e uma cultura da diversidade.
- c) um papel centralizado tanto para a escola quanto para o educador.
- d) a escola como um espaço de convivência, onde os conflitos são trabalhados e não camuflados.
- e) um professor criativo que aprende com o aluno e com o mundo.

19 Leia e interprete o poema associando-o ao papel do professor como agente de valores da sociedade. Identifique dentre as alternativas aquela que contradiz a essência da mensagem poética, assim como se opõe aos valores humanos imprescindíveis ao exercício do trabalho coletivo na escola.

Tecendo a Manhã
João Cabral de Melo Neto

Um galo sozinho não tece a manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e que outros galos
que com muitos outros galos se cruzam
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma tela tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

- a) O professor sente-se fortalecido com o grupo porque sabe que conta com o apoio de outras pessoas que “estão no mesmo barco”, com quem pode partilhar e discutir dificuldades e preocupações da sala de aula.
- b) O educador compartilha com os colegas seus sonhos, suas esperanças, suas dúvidas e seus anseios, na busca de construir algo consistentemente novo.
- c) Diante de tantos problemas que se enfrenta no ensino público, o educador sente-se frustrado, protesta, busca saídas, traçando uma trajetória solitária, em busca de alternativas novas.
- d) O professor participa da construção do projeto da escola, aportando com suas contribuições individuais, integradas pela reflexão conjunta.
- e) O professor assume o trabalho coletivo como condição indispensável para que as atividades de sala de aula sejam devidamente planejadas e avaliadas, tendo em vista a direção comum que se pretende imprimir ao processo pedagógico.

20 Considerando que o papel da escola, numa perspectiva histórico-crítica, é preparar o aluno para participar da vida econômica, política e cultural do país, é correto afirmar EXCETO que:

- a) A escola contribui para a formação do cidadão assegurando o domínio de conceitos científicos, informações e habilidades necessárias à inserção social.
- b) A escola deve estabelecer relações entre os conteúdos das disciplinas e a realidade social.
- c) É tarefa da escola prestar esclarecimentos sobre direitos e deveres da convivência democrática.
- d) No ambiente escolar, devem ser vivenciados valores humanos fundamentais como competitividade, empreendedorismo e personalismo.
- e) O projeto pedagógico da escola deve prever a participação do aluno em grêmios estudantis, em conselhos, em atividades da comunidade, em eventos culturais, dentre outros.

Políticas Públicas de Educação

21 Todas as alternativas abaixo se referem aos princípios da educação nacional, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, EXCETO.

- a) Valorização da experiência extraescolar.
- b) Desvinculação entre a educação, o trabalho e as práticas escolares.
- c) Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- d) Valorização do profissional da educação escolar.
- e) Respeito à liberdade e apreço à tolerância.

22 Sobre as alterações da Lei 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, analise as proposições abaixo e responda:

- I- A educação básica é obrigatória e gratuita dos 7 aos 17 anos de idade.
- II- A educação infantil é gratuita às crianças de até 5 anos de idade.
- III- É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 anos de idade.

Está(ão) correta(s):

- a) I, II e III.
- b) Apenas I e III.
- c) Apenas II e III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas a I.

23 Nos últimos anos ocorreram grandes transformações nas políticas de incentivo ao ensino superior no Brasil. Sobre este tema, analise as proposições abaixo e marque V (verdadeiro) ou F (falso):

- () O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado, prioritariamente, para a formação de professores.
- () O REUNI foi criado com o objetivo principal de promover a interiorização da educação pública de nível superior, no Brasil.
- () O ProUni foi um programa criado para facilitar o acesso dos estudantes somente às instituições públicas de ensino superior brasileiro.

A alternativa correta é:

- a) F-V-V.
- b) V-V-V.
- c) V-F-V.
- d) F-F-V.
- e) V-V-F.

24 Em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, analise as proposições abaixo e responda:

- I- O ensino religioso integra a base nacional comum na Educação Básica do Brasil.
- II- O Ensino Fundamental no Brasil é obrigatório e gratuito, com duração de 8 anos.
- III- A Educação de Jovens e Adultos – EJA destina-se aos que se situam na faixa etária superior à considerada própria, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Está(ão) correta(s):

- a) I, II e III.
- b) Apenas I e III.
- c) Apenas II e III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas I.

25 Sobre o Sistema Nacional de Avaliação da educação brasileira, analise as proposições abaixo e marque a alternativa INCORRETA:

- a) O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é formado por três componentes principais : a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.
- b) A Provinha Brasil avalia o nível de alfabetização das crianças matriculadas no segundo ano de escolarização das escolas públicas brasileiras.
- c) O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) também é utilizado para o acesso a programas oferecidos pelo Governo Federal , como o Programa Universidade para Todos (ProUni)
- d) O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi criado como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior brasileiro.
- e) A Prova Brasil avalia os alunos de 5º e 9º anos do ensino fundamental, da rede pública e urbana de ensino.

Legislação Municipal

26) Responda de forma correta, a forma de provimento prevista na lei complementar nº 24/2013, que não diz respeito ao provimento derivado:

- a) Nomeação.
- b) Readaptação.
- c) Reversão.
- d) Progressão funcional.
- e) Aproveitamento.

27) Analisando as afirmativas abaixo, assinale corretamente a que define o instituto da Remoção.

- a) É a investidura do servidor efetivo em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental, verificada em perícia realizada pela Junta Médica Oficial do Município.
- b) É o retorno à atividade do servidor aposentado por invalidez quando, pela Junta Médica Oficial do Município, forem declarados insubsistentes os motivos da aposentadoria.
- c) É a reinvestidura do servidor estabilizado no cargo anteriormente ocupado, ou no cargo resultante de sua transformação, quando invalidada a sua demissão por decisão administrativa ou judicial, com ressarcimento de todas as vantagens e reconhecimento de todos os direitos inerentes ao cargo.
- d) É o retorno do servidor efetivado ou estabilizado ao cargo anteriormente ocupado.
- e) É o ato pelo qual o servidor passa a ter exercício em outra unidade do mesmo órgão onde seja lotado, no âmbito do mesmo quadro de pessoal.

28) De acordo com o Decreto Municipal nº 930/2011, identificar as características da clientela escolar, atuando na prevenção dos problemas que resultem em baixo rendimento da aprendizagem, é uma atribuição típica de(o):

- a) Planejador educacional.
- b) Supervisor educacional.
- c) Psicólogo educacional.
- d) Assistente social.
- e) Orientador educacional.

29) Assinale corretamente o conceito de categoria funcional, conforme disposto na lei complementar que rege o Estatuto do Servidor Público Municipal de Sumé:

- a) É aquele que se agrupa em classes, com diferentes atribuições, para acesso privativo de seus titulares, até o da mais alta hierarquia profissional.
- b) É a divisão básica de carreira, que agrupa os cargos da mesma denominação, em simbologia ascendente, segundo o nível de conhecimentos, atuação e responsabilidades, constituindo as linhas naturais de desenvolvimento funcional dos servidores que a compõe.
- c) É o conjunto de cargos de mesma natureza de trabalho, dispostos-hierarquicamente, de acordo com o grau de complexidade ou dificuldades das atribuições e níveis de responsabilidades.
- d) É o conjunto de carreiras com afinidades entre si quanto à natureza do trabalho ou ao grau de conhecimento exigido para seu desempenho.
- e) É o somatório e vencimento mais as vantagens de natureza permanente.

30) De acordo com o Estatuto do Servidor Municipal de Sumé, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I – O disposto no estatuto não se aplica as sociedades de economia mistas.
- II – O estatuto disciplina, entre outros, os agentes políticos municipais.
- III – São servidores, para efeito desta lei, apenas aqueles investidos em cargos públicos efetivos.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

Conhecimentos Específicos

31 A Revolução de 1817 foi provocada pela indignação dos nobres brasileiros no que diz respeito às regalias dos portugueses, nesta relação de poder entre colonizador e colonizado só restava aos colonizados cobrança e imposições. Alguns historiadores marxistas têm desenvolvido pesquisas a respeito dessa temática que não foi bem explorada pelos livros didáticos. O aprofundamento analítico referente a esse movimento social tem dado visibilidade a diversas releituras desmascarando o discurso historiográfico oficial, sobre as narrativas críticas referentes a essa revolução, é correto afirmar que:

- a) Esse movimento de caráter separatista proclamou repúblicas e organizou governos provisórios responsáveis pela elaboração das leis orgânicas consubstanciadas nos princípios de liberdade de consciência, de imprensa e de culto não envolveu personagens históricos paraibanos, apenas pernambucanos.
- b) A Revolução de 1817 não apresentava em seus princípios motivadores da revolta um caráter republicano.
- c) A conjuntura de recessão da economia local no século XIX provocou tensão entre a elite agrária. Os homens pobres livres não foram protagonistas desse movimento.
- d) Esse movimento revolucionário republicano envolveu exclusivamente os homens pobres livres do estado da Paraíba, Rio Grande do Norte e de Pernambuco.
- e) A Paraíba teve uma participação bastante expressiva neste movimento, apesar do silenciamento historiográfico local a respeito da inserção do estado na Revolução de 1817. Isso se confirma no descaso com o patrimônio edificado da cidade de João Pessoa que se encontrava em ruínas, patrimônio este que contribuiu para uma reescrita dessa história, uma vez que denuncia a violenta repressão das forças militares imperiais e os líderes paraibanos que foram vítimas desse sistema.

32

Alô Alô minha Campina Grande
 Quem te viu e quem te ve
 Não te conhece mais
 Campina grande ta bonita, ta mudada
 Muito bem organizada, cheia de cartaz

Recebe turista o ano inteirinho
 Ao seu visitante trata com carinho
 Quem vai a Campina, pede pra ficar
 Tem muita menina pra se namorar
 E se amarra na garota, não sai mais de lá...

Jackson do Pandeiro cantou Campina Grande reafirmando como mito fundador da identidade campinense o seu glamour e o desejo de ser Nova Iorque, esse mito tem se reproduzido e se reinventado historicamente. Os discursos e imagens que construíram essa majestosa Campina se referem à própria narrativa que fala da invasão dos portugueses na cidade. Conforme os historiadores tradicionais Teodósio de Oliveira Lêdo e os seus companheiros de conquista territorial foram atraídos pela serra da Borborema, por uma Campina Grande. A chegada do trem em 1907, o período do ouro branco na década de 40, a modernização higienista implementada por Vergniaud Wanderley, a criação da universidade na década 60, a execução do projeto CURA nas décadas de 70 e 80, assim como a invenção da festa junina na década de 80 foram fatos históricos que alimentaram esse imaginário coletivo campinense que colocaram Campina na condição de MAIOR. A invenção do maior São João do Mundo potencializou essa cultura local pretensiosa e vaidosa e esse desejo cosmopolita. Em se tratando dessa festa junina, podemos afirmar que:

- a) Os campinenses eram herdeiros de uma tradição junina, uma vez que os rituais da festa, mesmo antes da criação do maior São João do Mundo, eram experienciados no cenário da cidade e não no cenário do campo.
- b) A identidade campinense junina é uma experiência cultural bastante sólida, portanto podemos reconhecê-la como uma tradição local.
- c) Os discursos que inventaram a tradição junina foram motivados por interesses políticos e econômicos de grupos oligárquicos dominantes, mas não houve identificação dos campinenses com a festa.
- d) A tradição é uma experiência fixa e imutável, ela resiste aos elementos da modernidade, ela constroi uma identidade inabalável, isso pode ser relacionado ao ritual junino da cidade de Campina Grande.
- e) A festa junina campinense é uma tradição reinventada por oligarquias locais com o propósito de assegurar a sua permanência no poder.



33 O ano de 2013 tem representado um momento histórico de reafirmação do poder coletivo dos brasileiros. O período de redemocratização do Brasil não trouxe à cena pública uma experiência cidadã republicana, democrática e combativa. Estávamos vivendo uma inércia social preocupante. De modo reconfigurado, os brasileiros voltam às ruas e demonstram a sua indignação com a perda progressiva dos nossos direitos fundamentais. Essa experiência histórica de movimentos sociais urbanos demonstra:

- I- A absoluta manipulação dos opositores ao governo petista, uma vez que as pessoas que foram às ruas foram manipuladas pela liderança do PSDB.
- II- Uma redefinição do conceito de movimentos sociais, sobretudo estudantis, considerando-se que foi marcante a presença de jovens estudantes nas ruas, motivados pelas redes sociais.
- III- Uma reorganização dos movimentos sociais liderada por sindicatos e partidos de esquerda.
- IV- Uma absoluta desordem nacional representada por vândalos que na realidade não foram às ruas para reivindicar transformações sociais, mas agiram de modo desrespeitoso com relação ao patrimônio público, esses são os sujeitos históricos do momento.
- V- Uma demonstração da crise de representatividade política que os brasileiros estão vivenciando, levando a população às ruas sem lideranças sindicais e partidárias.
- VI- Uma diversidade de reivindicações, inquietações, sonhos, não representou um movimento de uma única classe social, ou de um único grupo etário, nas ruas estavam presentes brasileiros jovens, adultos e idosos, pobres e médios, essa experiência coletiva deu visibilidade à complexidade cultural e social do nosso país.

Está(ão) corretas apenas

- a) I e IV.
- b) IV e V.
- c) II, V e VI.
- d) III, IV e V.
- e) II, III, IV e VI.



34) Os mitos fundadores da identidade nacional têm em Getúlio Vargas com sua trajetória populista e Juscelino Kubistchek com sua trajetória modernista grandes ícones da cena política nacional. Na história da cultura política brasileira patrimonialista há um processo de monumentalização das cidades e do país com o propósito de cristalizar determinados grupos políticos oligárquicos no poder e na memória coletiva. De modo a convidar os brasileiros a uma releitura do texto nacional ufanista, mais especificamente sobre a memória do governo JK, é importante reconhecer que:

- I- A mobilidade das capitais é uma experiência recorrente na história do Brasil. Juscelino Kubistchek ao dizer adeus ao Rio de Janeiro enquanto capital do país no dia 20 de abril de 1960 estava inaugurando uma nova era republicana afirmadora da simetria social.
- II- A relação entre cidade e poder é visceral. A mudança da capital nacional do Rio de Janeiro para a grande obra de JK, a cidade de Brasília expressa um novo ideário de nação, pautado no discurso desenvolvimentista dos 50 anos em 5.
- III- A história vista de baixo põe em cena outros personagens que foram invisibilizados pela história apologética e heroizante positivista. No que diz respeito à construção da cidade de Brasília podemos reconhecer como os sujeitos históricos decisivos no processo de redesenho da identidade nacional, os candangos.
- IV- Devemos reconhecer em Juscelino Kubistchek o gestor emblemático no delineamento de uma fisionomia nacional homogênea, o Rio de Janeiro representava o Brasil da diversidade social e cultural, o Brasil do passado, Brasília representava o novo, a vitrine de um país bem sucedido e uniforme.
- V- Os candangos construíram a cidade de Brasília e ao mesmo tempo foram os primeiros moradores da capital. Esta nova cidade se destacava por abrigar brasileiros populares e excluídos em sua geometria urbana.
- VI- A obra magistral “As Lágrimas do Rio” escrita por Laurent Vidal é de uma sensibilidade e ousadia indescritível, ele narra o processo de derrocada da cidade do Rio de Janeiro como capital e apresenta a tristeza dos cariocas com a perda desse título geográfico na cena nacional.

Estão INCORRETAS:

- a) As alternativas I, III, IV e VI.
- b) As alternativas II, III e V.
- c) As alternativas V e VI.
- d) As alternativas I e V.
- e) As alternativas I, V e VI.

35) A história da Paraíba, bem como a história do Brasil nos foi contada como se esse texto tivesse sido escrito exclusivamente por homens brancos, europeus, civilizados e das elites dominantes. A descolonização simbólica dessa memória coletiva é fundamental no ensino de história de modo a dar passagem a outros sujeitos que construíram essa história e que ficaram no anonimato, como os negros, os populares, as mulheres e os índios. Os índios potiguara têm escrito outras histórias sobre o seu povo, desconstruindo mitos e preconceitos referentes a eles. Sobre essa busca dos aborígenes, podemos afirmar que:

- a) A dominação simbólica dos colonizadores europeus foi determinante, o encontro dos dois mundos na realidade gerou um processo de aculturação dos índios brasileiros e paraibanos e a vitória do projeto civilizatório burguês.
- b) Os únicos protagonistas da demarcação do território paraibano foram os portugueses em função da sua aliança com os índios tabajara.
- c) As políticas públicas implementadas pelo governo federal com o propósito de reconhecimento dos índios e quilombolas não têm tido eficácia no estado da Paraíba, uma vez que estes grupos tiveram a sua memória coletiva absolutamente destruída pelos projetos civilizatórios aqui implementados.
- d) A memória coletiva de resistência dos índios potiguara tem sido preservada por seu povo por meio de rituais, ações políticas e produções científicas.
- e) A Tragédia de Tracunhaem que provocou todo o processo de demarcação do território paraibano foi responsável pela dizimação material e simbólica do povo potiguara, em consequência da traição dos índios tabajara.

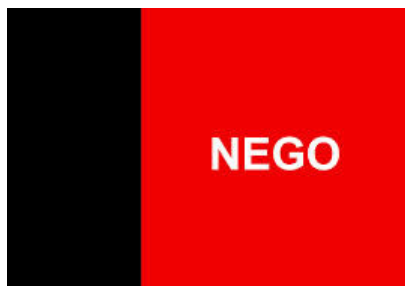
36] A história do ensino de história no Brasil apresenta uma trajetória em consonância com o cenário brasileiro do ponto de vista político, econômico, social e cultural. Sobre as diversas concepções de história e ensino de história é sabido que:

- I- O ensino de história positivista continua presente nas narrativas históricas dos livros didáticos, ou seja, mesmo com o processo de abertura política pós-redemocratização no Brasil, os livros didáticos permaneceram com discursos absolutamente descritivos e ufanistas.
- II- No período da ditadura militar houve todo um investimento imagético e discursivo na construção da identidade nacional, isso se refletiu no ensino de História e Geografia, disciplinas estas que se transformaram em Estudos Sociais e assumiram uma missão patriótica.
- III- A história marxista não repercutiu na mudança da concepção de ensino de história nos currículos da educação básica, só influenciou a mudança curricular dos cursos de História, ou seja, só adentrou os muros acadêmicos.
- IV- Os livros didáticos que passaram a circular no Brasil, a partir da década de 90 foram marcadamente influenciados pela corrente historiográfica marxista.
- V- Os historiadores da chamada nova história foram críticos de narrativas marxistas puramente economicistas que no afã de denunciar as tramas capitalistas silenciaram o protagonismo dos excluídos.
- VI- As novas correntes historiográficas têm questionado o livro didático como único recurso utilizado para o ensino de história e ao mesmo tempo têm sugerido a adoção de uma postura investigativa por parte dos docentes com os seus discentes, estimulando-os a usar outras fontes como a fotografia, a música, a poesia, a literatura, as fontes orais para a reescrita da história.

Sobre essas observações, estão corretas apenas:

- a) I, II e VI.
- b) II, III, V e VI.
- c) II, IV, V e VI.
- d) I, II e III.
- e) IV, V e VI.

37] A relação entre cultura política e fisionomia urbana é uma marca da trajetória oligárquica no Brasil e mais especificamente no estado da Paraíba. As cidades paraibanas são textos impressos por grupos dominantes que desenham a geometria cidadina de modo narcisista. Muitas cidades brasileiras se transformaram em personas, uma vez que o nome da cidade é o nome de um “herói” das elites políticas dominantes. Na Paraíba, o caso “João Pessoa” é mais emblemático, considerando-se que o personagem gerou símbolos locais tão fortes que se transformaram na bandeira da Paraíba.



Os historiadores da cultura política paraibana não tradicionais revisitaram esse cenário paraibano e fizeram as seguintes observações:

- I- O presidente da Paraíba João Pessoa representou uma absoluta ruptura com a tradição oligárquica, sua administração foi permeada por ações que demonstraram um compromisso social e uma autonomia política. Isso contribuiu para a identificação dos paraibanos revolucionários com o seu perfil ousado e anunciador de novos tempos.
- II- Segundo a historiografia crítica paraibana, João Pessoa ao iniciar seu governo empreendeu a organização dos serviços públicos. Desdobrou a antiga Secretaria Geral em quatro setores, reservando para si a administração. Alegando seu pouco conhecimento da política municipal, entregou-a a José Américo de Almeida.
- III- Quando João Pessoa assumiu o poder, a Paraíba se encontrava em péssima situação econômica com cofres públicos desfalcados, dívidas a saldar, funcionários públicos com salários atrasados em até seis meses, completa desordem administrativa, para o autor o problema financeiro foi logo resolvido pelo referido gestor.
- IV- No que diz respeito ao cangaço, o presidente João Pessoa assim se posicionou: “ é produto da falta de justiça e da nossa viciada educação política feitas em gerações sucessivas...Não trago a convicção de extinguir o cangaço nos nossos sertões, mas venho com o propósito de não lhe dar tréguas esteja onde estiver, seja quem for o seu protetor ou o seu homiziador.
- V- As medidas administrativas implementadas por João Pessoa geraram profunda insatisfação frente às oligarquias locais, podemos citar como exemplos: o apoio aos cangaceiros, controle dos gastos públicos, organização do funcionalismo e da instrução pública, reforma da magistratura e reforma tributária, entre outras.
- VI- A reforma tributária, assim como a recusa do presidente João Pessoa ao apoio da candidatura do Sr. Júlio Prestes à sucessão presidencial rompendo uma histórica política de compromissos na cena local e nacional contribuíram para o assassinato de João Pessoa e toda a construção do símbolo da nossa bandeira “O nego”.

As narrativas históricas INCORRETAS são apenas:

- a) I, III e V.
- b) I e V.
- c) V e VI.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e VI.

38 Alguns pesquisadores que assumem a trajetória historiográfica foucaultiana desnaturalizaram alguns conceitos cristalizados na nossa cultura nordestina, nas quais problematizam as imagens e os discursos construídos acerca dessa região e dos seus moradores.

Sobre as contribuições dessa corrente historiográfica, no que diz respeito ao nordeste, é correto afirmar:

- I- Que a literatura, assim como a música e a poesia publicadas no Nordeste e sobre o Nordeste reproduziram imagens estereotipadas da região.
- II- As obras literárias sobre a região contribuíram para um processo de afirmação identitária dos nordestinos, colocando-os em uma condição de igualdade com as outras regiões brasileiras.
- III- O sul assim como o norte são invenções imagéticas e discursivas que se materializaram e produziram um imaginário social da falta.
- IV- A invenção do Nordeste representou a afirmação de interesses de grupos políticos nordestinos dominantes.
- V- O referido autor não deixou de considerar as diferenças climáticas entre a região nordeste e a região sudeste como determinantes na produção das diferenças regionais.
- VI- A assimetria na relação entre a região nordeste e sudeste é uma realidade histórica provocada exclusivamente pelas tramas econômicas.

Com base nos enunciados, estão corretas apenas:

- a) I, III e V.
- b) II, III, IV e VI.
- c) I, III e IV.
- d) I, II, III e IV.
- e) II, IV e V e VI.

39 A tradição eurocêntrica das narrativas históricas sobre o Brasil impediu a inserção da história local nos currículos escolares. Os brasileiros conhecem a história da Europa desde a Antiguidade até os dias atuais, mas não conhecem a história do bairro onde moram, da sua cidade e do seu estado. Esse vazio historiográfico provocou, EXCETO:

- a) O fortalecimento da identidade nacional e social dos cidadãos brasileiros.
- b) A fragilidade da relação dos moradores com os seus espaços mais próximos e uma ausência de sentimento de pertença com relação ao seu entorno.
- c) Um processo de colonização simbólica que tem devorado as singularidades locais.
- d) A reprodução de um olhar midiático e homogêneo sobre os espaços-tempos das cidades.
- e) A legitimidade do processo de globalização, uma vez que o desconhecimento do patrimônio cultural local gera uma sujeição dos moradores de um bairro, de uma cidade e de um estado à uma cultura de massa.

40 Ideologia, eu quero uma prá viver... a tua piscina tá cheia de ratos, as tuas ideias não correspondem os fatos, o tempo não para, não para não, não para. Eu vejo o futuro refletir o passado... (Cazuza)
Cazuza ao cantar a Música Ideologia está metaforizando:

- a) Um país (Brasil) com ideologias sólidas, fruto de um processo de redemocratização.
- b) Um Brasil ideologicamente fortalecido pelos movimentos sociais de esquerda em seu processo de resistência às contradições sociais do Capitalismo.
- c) A crise de representatividade que historicamente os brasileiros estavam e estão experienciando, bem como as mazelas do sistema capitalista.
- d) Um movimento anarquista que estava em franca ascensão no cenário nacional, bem como a sua eficácia política.
- e) O movimento tropicalista nacional.

41) A pedagogia da nação está muito bem representada pela bandeira brasileira. A concepção de país nasceu atrelada à uma concepção de história e ensino de história. Sobre o ensino de história nessa perspectiva patriótica, podemos afirmar que:

- a) Os brasileiros são possuidores de uma identidade nacional bastante sólida, em consequência da luta dos nossos gestores contra uma tradição histórica colonizadora.
- b) A construção da identidade nacional foi sustentada na negação das heterogeneidades sociais e culturais dos cidadãos brasileiros, invisibilizando as outras histórias do Brasil e os outros sujeitos históricos que compuseram esse território.
- c) Os mitos fundadores do sentimento patriótico brasileiro contribuíram para a organização e o fortalecimento dos movimentos sociais de esquerda.
- d) O lema “Brasil, ame-o ou deixe-o” confirmam o compromisso social das elites políticas dominantes, uma vez que essa máxima patriótica expressava a defesa de uma sociedade justa, igualitária e democrática.
- e) O ensino de história positivista foi de fundamental importância para a construção do sentimento de historicidade dos brasileiros, considerando-se que nessa proposta pedagógica os alunos foram orientados para a memorização de uma biografia da nação com ênfase nas datas comemorativas relevantes na trajetória histórica de emancipação política do Brasil.

42) Os estudos sobre os movimentos sociais na Paraíba e no Nordeste têm ampliado as suas análises e os sujeitos históricos protagonistas. Os cangaceiros, por exemplo, ganharam visibilidade e dizibilidade na produção historiográfica mais recente. Neste novo cenário historiográfico, têm sido apresentadas múltiplas versões acerca do Cangaceirismo. Sobre esse movimento é INCORRETO afirmar que:

- a) Os historiadores que se debruçaram sobre esse tema numa perspectiva cultural sugerem uma relação de causa e efeito entre as práticas dos cangaceiros e os interesses políticos e econômicos dos coronéis.
- b) Lampião foi desenhado enquanto um ícone da memória do Cangaceirismo e foi representado por uma multiplicidade de classificações e desclassificações. Herói, bandido, cúmplice dos coronéis, cúmplice dos excluídos, desordeiro, perigoso, muitas imagens e adjetivações foram atribuídas a esse personagem histórico.
- c) A heroização de Lampião é uma construção discursiva que muito influenciou a elaboração das identidades paraibanas, repercutindo até no mito da paraibana mulher macho representado pela bravura e coragem de Maria Bonita.
- d) O Messianismo, assim como o Cangaceirismo são movimentos sociais que merecem um maior investimento historiográfico.
- e) O imaginário coletivo nordestino tem reproduzido a verdadeira representação de Lampião.

43) O ensino de história a serviço de uma democracia burguesa com viés patriótico gerou por meio de livros didáticos a divulgação de uma biografia da nação. Com a influência da história marxista, as narrativas históricas críticas colocaram em cena os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais de modo processual e articulado.

Sobre essa macrohistória ou história total, podemos tecer as seguintes considerações:

- I- A ênfase nas metanarrativas e nos ciclos econômicos provocou um silenciamento da história das minorias sociais.
- II- O ensino de história após o final da Guerra Fria tem passado por mudanças estruturais e paradigmáticas. Neste cenário, a Nova História Social e Cultural tem ganhado espaço e respondido com mais propriedade às questões sociais emergentes.
- III- Com a queda do Muro de Berlim, os teóricos marxistas entraram em crise, o pensamento marxiano foi questionado pelo seu caráter teleológico e economicista.
- IV- O diálogo entre a educação histórica acadêmica e a educação histórica escolar tem acontecido com muita eficácia após a crise dos paradigmas marxistas e a inclusão de novos temas no ensino de história.
- V- A crise dos paradigmas marxistas gerou um niilismo absoluto, culminando com o fim da história.
- VI- Os historiadores da chamada Nova História não tem compromisso político, nem tampouco social, têm investido em temáticas sedutoras que transformam o livro de história em uma atraente mercadoria despolitizando o discurso historiográfico.

Estão INCORRETAS apenas:

- a) I, II e III.
- b) II, IV e V.
- c) IV, V e VI.
- d) I e V.
- e) III e VI.

44 As pesquisas arqueológicas empreendidas no Brasil e na Paraíba tem conduzido os historiadores a uma releitura dos espaços geográficos, bem como da história desses povos. Conforme estudos minuciosos de arqueólogos e historiadores, no que diz respeito ao patrimônio arqueológico da Paraíba, podemos assumir discursos como, EXCETO:

- a) Essas pesquisas arqueológicas demonstraram que o grafismo rupestre não é uma experiência que inclui o sertão e a região dos Cariris Velhos.
- b) Os Tarairiús foram nativos do litoral e do interior paraibano que, conforme comentou Harckmans e reafirmou Thomas Oliveira foram pouco citados pelos pesquisadores locais. Estes indígenas, ocupavam parte do que é conhecido hoje como as mesorregiões da Borborema, Seridó e Sertão.
- c) Apesar dos esforços de alguns pesquisadores locais no sentido de expandir os estudos arqueológicos na Paraíba e no Brasil ainda não houve por parte dos poderes públicos investimentos significativos em termos de políticas de financiamento de pesquisas, publicações, bem como a circulação desses resultados investigativos nas escolas.
- d) A metodologia do estudo do meio, com todo o cuidado para não cair na armadilha do turismo predatório também é um caminho facilitador dessa educação arqueológica.
- e) A Pedra Retumba em Pedra Lavrada e a Itaquiara de Ingá são muito significativas, uma vez que há uma similaridade de Ingá e da Paraíba em geral com as manifestações do neolítico e a cultura de megálitos.

45 Os estudos antropológicos sobre os indígenas brasileiros têm questionado o olhar museológico que foi produzido discursivamente e imageticamente pelos livros didáticos que circularam nas escolas. Aprendemos nesses manuais que os índios são personagens do passado colonial e desconsideramos a sua diversidade e a sua presença na cena contemporânea numericamente significativa. No Brasil, as recentes políticas públicas de identificação e reconhecimento identitário dos povos indígenas conduziu a um debate que foi de encontro às classificações cristalizadas dos aborígenes. Falar dos índios brasileiros na atualidade é anunciar que, EXCETO:

- a) Reconhecer que o processo civilizatório de sociedade também incluiu os indígenas e que o diálogo entre as tradições e os elementos da modernidade é uma experiência que faz parte do cotidiano das tribos brasileiras com maior ou menor intensidade, considerando as suas singularidades.
- b) O fenômeno da aculturação é recorrente em todas as tribos indígenas brasileiras, considerando-se que a vida dos índios contemporâneos é fundamentada nos valores da modernidade.
- c) Alguns pesquisadores conceitualizam as experiências indígenas brasileiras da atualidade apoiados no conceito de hibridização cultural, uma vez que os aborígenes não são detentores de uma identidade indígena fixa, única e imutável, mas estabelecem um diálogo entre modos de viver.
- d) Alguns autores têm refletido sobre o projeto nacional brasileiro para o reconhecimento oficial da autonomia dos agentes originários, bem como sobre a a invisibilidade dos povos indígenas e da Lei n. 11.645 no ensino de história do Brasil.
- e) Segundo o IBGE nós temos no Brasil cerca de 800.000 indígenas . Esse dado numérico demonstra que apesar da prática colonizadora predatória material e simbólica, esses povos preservam uma memória coletiva de resistência, compatível com as suas especificidades culturais tribais.

46 Diversas propostas metodológicas tem sido apresentadas por historiadores da atualidade no Brasil, de modo a qualificar o ensino de história, tornando o aluno o protagonista dos seus espaços tempos por meio de uma leitura crítica. Uma delas, de grande relevância pedagógica e social é a Educação Patrimonial, aqui na Paraíba, algumas iniciativas com essa proposta se destacaram. Sobre essas ações, podemos afirmar, EXCETO:

- a) No ano 2000, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba (IPHAEP) realizou um processo de tombamento de diversos prédios do nosso estado em parceria com a Curadoria do Patrimônio e uma equipe de arquitetos e historiadores. Na ocasião, alguns historiadores da UFCG participaram da experiência por meio de um projeto de extensão direcionado à Educação Patrimonial, como resultado dessa intervenção temos o tombamento de 10 (dez) bens imóveis da antiga Rainha da Borborema.
- b) Na cidade de João Pessoa foi implementado um Programa de Educação Patrimonial intitulado “João Pessoa, minha Cidade”. Esse trabalho pedagógico parte do princípio de que “defender o nosso patrimônio histórico e artístico é alfabetização”. A metodologia objetiva despertar o sentimento de pertencimento e apropriação do patrimônio cultural da cidade, bem como fortalecer a identidade individual e coletiva dos moradores cidadãos.
- c) Todos os projetos que tem sido desenvolvidos na Paraíba abordam exclusivamente o patrimônio edificado, isso tem contribuído para a reprodução de uma concepção de patrimônio histórico elitista e afirmadora da memória coletiva dominante.
- d) O projeto da UEPB “Antes que se pague completamente” é direcionado à memória da Revolução de 1817, tendo como patrimônio material quatro placas que estão localizadas na Praça 1817 e que dizem respeito aos quatro líderes da Paraíba que foram vítimas de uma violenta repressão por terem instituído a República em 15 de março de 1817. Seus corpos foram esquartejados e expostos em praça pública. Diante do exposto, a autora do projeto considera que Amaro Gomes Coutinho, Antônio Pereira de Albuquerque, Francisco José da Silveira, José Peregrino de Carvalho e Inácio Leopoldo de Carvalho foram os Tiradentes da Paraíba..
- e) No presente momento a UFCG tem desenvolvido um projeto de Educação Patrimonial por meio do Programa de Educação Tutorial PET- EDUCAÇÃO CONEXÕES DE SABERES direcionado ao mapeamento do patrimônio cultural dos populares da cidade de Campina Grande, mais especificamente dos moradores do bairro das Malvinas. Além do mapeamento, a equipe tem realizado nas escolas públicas oficinas de Educação Patrimonial estimulando um sentimento de historicidade e a ampliação do conceito de patrimônio, para além dos bens edificados questionando assim, a memória das elites dominantes, bem como o anonimato dos excluídos da história oficial.

47] A problematização da concepção de cidadania em plena globalização do século XXI foi muito bem apresentada na obra “Consumidores e Cidadãos”, suas contribuições podem ser sintetizadas nas seguintes afirmativas:

- I- As investigações apresentadas pelo autor tem como recorte espacial de análise as cidades e as indústrias culturais da América Latina.
- II- Não considera o processo de globalização contemporâneo, como muitos pensadores defendem, o triunfo do “pensamento único” e o fim da diversidade ideológica, uma vez que considera este cenário um horizonte englobante, mas aberto, relativamente indeterminado.
- III- O autor reconceitualiza o consumo, vendo-o não apenas como cenário de gastos inúteis e impulsos irracionais, mas como espaço que serve para pensar, e no qual se organiza grande parte da racionalidade econômica, sociopolítica e psicológica nas sociedades.
- IV- A globalização está arrasando as identidades étnicas, regionais e nacionais, impossibilitando-as de reconstruí-las, já que estamos vivendo o “triufo do pensamento único”.
- V- Chama atenção também para a passagem da origem latino-europeia para um destino norte-americano, no que diz respeito às sociedades latino-americanas.
- VI- O autor vai refletir que na América Latina não há uma tendência a resolver os conflitos multiculturais com políticas de ação afirmativa, o que tem predominado é uma postura fundamentalista nacionalista e etnicista.

As alternativas corretas são apenas:

- a) I, II, IV e V.
- b) I, II, III, V e VI.
- c) I, III, IV, V e VI
- d) II, III e IV.
- e) I, III, V e VI.

48] Alguns autores críticos do Capitalismo problematizam a herança autoritária brasileira de diversas formas. Um dos caminhos para essa reflexão foi a apresentação dos mitos fundadores da nação. Sobre esses mitos fundadores, podemos afirmar que, EXCETO:

- a) O verdeamarelismo foi elaborado pela classe dominante brasileira representando a imagem de um país essencialmente agrário e sua elaboração coincide com o período em que o “princípio da nacionalidade” era delimitado pela extensão do território e pela densidade demográfica.
- b) A comemoração dos 500 anos do Brasil, tendo como objeto de análise os mitos fundadores da nação brasileira pertence ao campo mítico, uma vez que o seu objetivo é reatualizar o mito fundador da origem desta nação.
- c) As tarefas político-ideológicas dos mitos fundadores estão atreladas ao propósito de fortalecimento da democracia no nosso país, rompendo assim com a herança autoritária que permeou a história do Brasil.
- d) A ideologia da identidade nacional, ao mesmo tempo, que homogeneizou, contribuiu para a reprodução do mito da democracia racial.
- e) Trabalhar o conceito de nação relacionando-o aos mitos fundadores de sua constituição, explica que mito fundador é a repetição de um vínculo interno com o passado de origem. No caso do Brasil, nós reproduzimos a ideia de que os negros tem uma sexualidade exacerbada, de que os índios não gostavam de trabalhar, de que o cristianismo é o único caminho religioso válido, entre outros que repercutiram no tripé: samba, futebol e pacifismo.

49] O século XIX foi marcado por um processo de modernização das cidades ocidentais. Neste cenário urbano, Londres e Paris foram os ícones da arquitetura urbanística afirmadora dos ideais da modernidade capitalista. Na cidade de Campina Grande, este processo se deu na década de 40 do século XX. Alguns historiadores locais investigaram esse processo de delineamento de uma nova *urbs* na cena campinense. Sobre essa experiência urbana podemos afirmar que:

- a) O prefeito Vergniaud Wanderley foi o idealizador e instaurador de uma nova fisionomia urbana para a cidade de Campina Grande, contribuindo para a vivência de um planejamento urbano com caráter republicano e democrático.
- b) A construção de novas edificações na cidade de Campina Grande na década de 40 não representou uma experiência de negação do patrimônio edificado de estilo barroco, a partir de então, houve uma coexistência de edificações novas e pretéritas, do estilo art déco com o estilo barroco.
- c) Os historiadores denunciaram em suas produções historiográficas o caráter autoritário, higienista e excludente da reforma urbana empreendida pelo prefeito Vergniaud Wandereley em Campina Grande.
- d) A única reforma urbana que provocou uma transformação estrutural e fisionômica significativa na cidade de Campina Grande foi a da década de 40.
- e) Os campinenses construíram a sua identidade, fundamentados na identificação com o antigo, nenhuma reforma urbana desestabilizou esse caráter preservacionista das atitudes e crenças dos moradores desta cidade.

50 A obra "Cidadania no Brasil: o longo caminho" propõe o conceito de cidadão em negativo para pensar a nossa construção cidadã e suas especificidades históricas. Sobre esse conceito é INCORRETO afirmar:

- a) Que as revoltas populares que aconteceram a partir do início do Segundo Reinado foram movimentos propositivos.
- b) Não podemos afirmar que os brasileiros são apáticos, uma vez que o Estado era aceito por estes cidadãos, desde que não violasse um pacto implícito de não interferir em sua vida privada, de não desrespeitar seus valores, sobretudo religiosos.
- c) O autor vai dizer que os movimentos populares brasileiros do início do Segundo Reinado foram reativos.
- d) As revoltas dos populares, trabalhadas nesta obra foram motivadas pela indignação destes com relação às medidas racionalizadoras ou segregadoras do governo.
- e) O autor afirma textualmente em sua obra que, mesmo em negativo, havia nos rebeldes brasileiros dos movimentos populares um esboço de cidadão.

RASCUNHO

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

Nome: _____ Carteira nº _____